

## ALIANDO O USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO–APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Laura de Almeida (UESC)  
[prismaxe@gmail.com](mailto:prismaxe@gmail.com)

### RESUMO

Embora a visão tradicionalista de ensino de línguas estrangeiras gere resistência ao novo, a realidade digital se destaca de tal forma que leva o professor a buscar novas formas de ensino. Partindo dessa premissa, o presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa realizada em uma escola pública de Ensino Fundamental sobre o uso de recursos digitais no ensino de língua inglesa. O objetivo deste trabalho foi desenvolver atividades com o gênero *meme* a fim de verificar seu impacto no ensino do referido idioma. Fundamentamos a pesquisa em estudos sobre *internet* e ensino além dos gêneros textuais. Dentre os resultados alcançados apresentamos alguns dados coletados do que foi produzido pelos alunos. Desta forma, esperamos contribuir com produção de material didático e análises críticas que conectem ensino e tecnologia.

#### Palavras-chave:

Dinamicidade. Ensino. Ferramentas tecnológicas. Gêneros digitais.

### 1. Introdução

Diante do confronto entre o ensino tradicional de línguas estrangeiras e da influência dos gêneros digitais no ensino, buscamos desenvolver atividades que atendessem às novas tecnologias no ensino fundamental de uma escola pública em Ilhéus (BA). Desta forma, realizamos uma oficina com os alunos participantes do subprojeto Letras/Inglês intitulado *Língua Inglesa, escola e sustentabilidade relação de consciência e de cidadania*.

As ações desenvolvidas tiveram por objetivos *trabalhar as competências de leitura e de escrita* em língua inglesa; *promover estudos e debates sobre a problemática ambiental* sob a perspectiva interdisciplinar; sensibilizar os participantes, a buscar mudanças comportamentais que propiciem a formação do indivíduo enquanto cidadão e produzir material didático que atenda a tais expectativas.

Assim, mostramos a repercussão da aplicação da oficina sobre *memes* e discutimos sobre novas tendências e/ou possibilidades no ensino de línguas mediado por tecnologias digitais.

O gênero cibernético *meme* é uma boa alternativa para promover discussões, visto que não só apresenta riqueza de significações, como

também tem efetiva visibilidade no ambiente da juventude, em suas diversas modalidades. É justamente sobre tal temática que o presente trabalho visa aprofundar, fazendo uma análise concisa sobre as vantagens, funcionalidades e características do gênero supracitado. Logo, é de fundamental importância renovar as formas convencionais de ensino de línguas e suas tecnologias, agindo em consonância com a constante atualização do meio exterior, incorporando os mais variados suportes e modos de se elaborar textos.

Com o intuito de abordar esta proposição teórica assim como o *meme* pode ser utilizado no ensino de língua inglesa, dividimos este trabalho em dois momentos distintos: o primeiro apresenta estudos sobre ensino de línguas e o uso de tecnologias, visando conceituar o gênero discursivo *meme* em questão. Em uma segunda instância, selecionamos alguns dos *memes* trabalhados com os alunos e analisamos os mesmos segundo os conceitos de Guerreiro e Soares (2016).

## 2. *Conceituando meme*

Buscamos dentre os autores pesquisados, compreender o conceito de *meme*. Para Horta (2015), o *meme* aparece enquanto uma linguagem da *internet*, incluindo nas análises a perspectiva semiótica. Sendo assim, a autora atrela o objeto de estudo aos signos e seus comportamentos, enxergando-o enquanto uma mediação entre mundo e sujeito. Faz uma contextualização desde a gênese do termo até sua difusão na *web*, para, posteriormente conceituar cultura, meios e linguagem, como também analisar alguns fatores principais que constituem os *memes*, no caso, a repetição e a paródia, somados a elementos secundários, como o exagero, o risível e o absurdo, por exemplo. Suas contribuições trouxeram outros pontos de vista essenciais para refletir acerca da dinâmica dos memes, a sua história e seu papel na contemporaneidade.

Seguindo por esse caminho, escolheu-se como objeto de análise o gênero digital *meme*, que se popularizou através de fóruns de discussão no período conhecido por *Web 2.0*, no qual o contato com a Internet já era bastante familiar. Nas observações de Passos (2012) no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, o autor julga de suma importância trabalhar com produções não canônicas, tendo em vista que, além de estarem imersas no cotidiano dos alunos, podem aperfeiçoar a produção textual e a prática da leitura. Através de suas investigações, o mesmo aborda o gênero *meme* enquanto uma ferramenta eficaz para construção e

análise de textos, devido a todos os seus elementos estarem integrados de forma coesa, conduzindo significados.

Além disso, apoiamos nos estudos de Massaruto; Vale e Alaimo (2017) sobre o conceito de *meme* como um gênero textual imagético a ser trabalhado em sala de aula, seja por meio de disciplinas cujo foco é a produção textual ou por uma abordagem interdisciplinar. Segundo os autores:

*Memes*, como uma criação relativamente nova e engraçada, podem ser utilizados no cotidiano da sala de aula como uma forma de produção do conhecimento e análise crítica da nossa sociedade. Trabalhados também como gênero textual e aproximados dos gêneros como charge e cartum que, como o *meme*, utilizam-se do humor para comunicar uma mensagem de forma rápida, que pode ser ou não uma crítica ao estado atual da sociedade. (MASSARUTO; VALE e ALAIMO, 2017, p. 2)

Contudo, estudos mais recentes como de Kobayashi (2019) especificam as características necessárias para ser considerado um *meme*:

Diferentemente, portanto, de um viral (conteúdo que se espalha na internet), o Meme, necessariamente, deve possuir (ou a ter a capacidade de) variação, concorrência, seleção e retenção. Um conteúdo amplamente difundido não pode ser considerado um Meme se, por exemplo, não houver um deslocamento de sentido para outro contexto ou situação, seja por meio da transposição e/ou do diálogo entre textos, imagens ou ideologias, seja por meio da assimilação do conteúdo em outro contexto. (KOBAYASHI, 2019, p. 11)

Em suma, com base nos conceitos de *meme* supracitados, ressaltamos que ele é visto como uma mediação entre mundo e sujeito e que pode ser trabalhado de forma interdisciplinar.

Após conceituarmos *meme*, apresentamos no item seguinte algumas considerações sobre o gênero e ensino de língua inglesa.

### 3. *Meme e ensino de língua inglesa*

Dentre os vários estudos sobre ensino de línguas e o uso de tecnologias, selecionamos aqueles em que houvesse pesquisas com a linguagem da internet. Em especial, concentramo-nos nos diversos gêneros textuais e digitais.

Foram selecionados artigos voltados ao ensino e *internet*, dos quais, a obra de Araújo (2007) possibilitou depreender que as novas tecnologias geraram novos gêneros, os quais devem ser conhecidos e compreendidos pelos professores a fim de acompanhar as inevitáveis trans-

formações presentes na contemporaneidade. Além disso, o trabalho de Marcuschi (2002) trouxe elucidacões sobre os gêneros textuais, especificamente os hipertextos, que estão interligados ao nosso objeto de estudo. Assimilar seu conceito significou conhecer a origem dos *memes* na cibercultura e o desenvolvimento do mesmo nesse novo espaço de escrita, ou, segundo o próprio autor, de textualidade. As contribuições de Horta (2015) viabilizaram entender nosso objeto enquanto linguagem e, como tal, uma forma de mediação entre mundo e pensamento, ou seja, entre objeto e interpretante.

Para Araújo (2007:16), um dos desafios trazidos pelas novas tecnologias e que deve ser conhecido e compreendido pelos professores é a emergência de novos gêneros.

Passos (2012) defende que, para acompanhar as demandas do mundo contemporâneo, é necessário um processo de aprendizagem de leitura e escrita nos mais diversos tipos de interações comunicativas, tendo em vista que na pós-modernidade as práticas multissemióticas são frequentes. Passos argumenta que a leitura é realizada sim pelos alunos, mas de gêneros pouco explorados nas escolas, que costumam adotar uma postura conservadora. Portanto, o autor considera o *meme* enquanto uma ferramenta produtiva para construção e análise de textos, devido a todos os seus elementos estarem integrados de forma coesa, promovendo sentidos, possibilitar a reflexão linguística e estar inserido na realidade dos educandos.

Alaimo (2017) aborda a necessidade de se atualizarem as práticas pedagógicas, sugerindo o gênero textual *meme* enquanto um dos possíveis instrumentos para o desenvolvimento do raciocínio crítico acerca dos mais variados temas, assim como estimular a leitura e interpretação de textos diversos. Ressalta que lidar com o *meme* exige a capacidade de leitura e interpretação de imagens, e, ao mesmo tempo, é uma oportunidade para o professor não apenas se aproximar dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, como também de aumentar o seu próprio repertório.

Assim, reafirma-se que a competência comunicativa multimodal tornou-se uma habilidade necessária na contemporaneidade, tendo em vista que uma pessoa letrada deve ser capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem, as quais se atualizam de modo acelerado.

#### 4. *Análise dos memes relacionados à sustentabilidade*

A fim de buscar elucidar as peculiaridades intrínsecas à imagem, Guerreiro e Soares (2016) mencionam a Gramática do Design Visual (GDV), teoria criada por Kress e van Leeuwen (2006), como uma ferramenta encarregada de analisar as metafunções da linguagem existentes nas representações imagéticas. Para tal intento, a construção teórica define três categorias analíticas principais, sendo elas: a representacional, que diz respeito aos aspectos visuais dos personagens existentes nas imagens e respectivos comportamentos, podendo ser subdividida em conceitual, quando estagnados, ou narrativa, quando transparecem movimento; a interativa, o qual aponta a interação entre personagens e observador; e a composicional, que trata do ambiente da imagem, verificando a organização e disposição dos seus elementos constitutivos. Sabendo-se disso, na tabela subseqüente, elaborada pelos autores, encontram-se sintetizadas as características principais perceptíveis nos *memes*:

<b>Objetivo</b>	<b>Conteúdo Proposicional</b>	<b>Forma</b>	<b>Função social</b>
– Interagir com os participantes (representados e interativos)	– Registrar histórias sociais e culturais, contextos atuais	– Multimodal (incorporação de diferentes modos semióticos)	– Mostrar ideologias sociais incorporadas

Tabela 1. Os elementos presentes nos *memes* de acordo com Guerreiro e Soares (2016:8).

Considerando que na cultura atual prepondera o visual, Guerreiro e Soares (2016) fazem uma investigação acerca dos textos multimodais, que se ampliaram no ciberespaço. Nesse sentido, os autores utilizam a Gramática do Design Visual (GDV) para analisar as metafunções da linguagem existentes nas representações imagéticas, correlacionando-o, posteriormente, a alguns exemplos de memes. Suas contribuições possibilitaram a clareza de que compreender os gêneros multimodais significa ter habilidade de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem, que se combinam para produzir significado no receptor.

Somado a isso, através das contribuições de Horta (2015), pudemos desmistificar a ideia propagada no senso comum de que o principal aspecto dos *memes* consiste no riso provocado aos seus receptores. Ainda que seja um fator presente, a autora evidencia que sua habilidade de resignificar é o fator basilar, ou seja, a repetição e a paródia. A autora argumenta, ainda, que as recriações propositalmente descuidadas dos *memes* não devem ser consideradas como algo empobrecido, pelo contrário,

pois tal atitude demonstra grande originalidade em interpretar obras sérias e, através da releitura, instiga a reflexão. Este efeito, eventualmente, uma imagem jornalística pode não promover de forma tão eficaz.

### 5. Sequência didática para o desenvolvimento dos memes

Primeiramente, discutimos o conceito de *meme* com os alunos do nono ano do ensino fundamental. A seguir, elucidamos a funcionalidade da linguagem e as especificidades da mesma neste novo fenômeno da internet que desemboca num novo gênero textual riquíssimo. Após essas explicações teóricas, partimos para as questões práticas, onde em grupo de no máximo cinco pessoas, os estudantes produziram os *memes*, em português e inglês, usando o tema da sustentabilidade.

Em conjunto realizamos um roteiro de apresentação de como apresentar cada gênero desenvolvido, no caso dos *memes*, seguimos o seguinte esquema: falar sobre o gênero, a temática e a intencionalidade de cada um produzido, mostrar alguns *memes* já conhecidos. Assim, intencionamos sugerir de que modo o uso dos *memes* pode ser proveitoso enquanto instrumento de ensino da língua inglesa, embasando-nos no modelo e nas discussões supracitados.

A seguir, apresentamos os dois *memes*, retirados da criação nas oficinas dos alunos, que compõem o *corpus* de análise:



Observamos que ambas a imagem e a parte escrita estão em harmonia e atendem à temática do projeto. A expressão de repugnância em relação à atitude da pessoa que joga lixo na rua é um exemplo muito bom disso. Percebe-se que o exemplo configura a categoria representacional conceitual, pelo fato da personagem estar parada e, ao mesmo tempo, interativa, uma vez que o seu olhar está direcionado ao leitor e em uma posição próxima.

Meme 1. Fonte: imagem proveniente de criação pelos alunos da escola fundamental.

Abaixo, classificamos o *meme 1* conforme o modelo sugerido por Guerreiro e Soares (2016, p. 196):

Objetivo	Conteúdo Proposicional	Forma	Função social
A interação com os participantes se dá por meio da expressão no rosto do homem	Registra a reprovação e/ou de repugnância do homem ao ver a contradição do dizer e do fazer	Multimodal  Temos o modo verbal (os dizeres) e o não verbal (expressão de reprovação no rosto do homem)	A Ideologia social incorporada é de manifestar sua desaprovação contra a hipocrisia de não agir como se fala.



O *meme* ao lado é composto de duas imagens que se contrapõem: o momento da criação do mundo e o da destruição. A ideia é que a mensagem passada é da rapidez com que o mundo é destruído. Podemos discutir aqui a questão da preservação ambiental que é um compromisso de todos.

Meme 2. Fonte: imagem proveniente de criação pelos alunos da escola fundamental.

Novamente aplicamos o modelo sugerido por Guerreiro e Soares (2016, p. 196) para classificar o *meme* 2:

Objetivo	Conteúdo proposicional	Forma	Função social
A interação com os participantes é por meio da frase “less to destroy it”	Registra a criação e a destruição do mundo no contexto atual em relação à preservação	- Multimodal incorpora a imagem do verbal e do não verbal (criação e destruição)	- Mostrar ideologias sociais incorporadas como a do engajamento na preservação do meio ambiente.

Assim, por meio dos *memes* supracitados, podem-se incentivar discussões em sala de aula sobre o meio ambiente, questionando-se aos alunos qual a relação entre o seu conteúdo e o mundo contemporâneo. Seria relevante observar os elementos verbais e não verbais, interpretan-

do-se a imagem, a correlação entre imagem e o texto, o sentido provocado, a fim de compreender para além do risível intrínseco no gênero, também a mensagem que está subentendida.

Então, compreender os *memes* não apenas reivindica determinada intimidade com as suas características e maneiras de se expressarem, como também exige ir além da decodificação de elementos linguísticos e semióticos. É necessário atentar-se ao que é veiculado na sociedade, pois se comportam enquanto ponte entre mundo e sujeitos. Logo, partindo-se desse tema inicial, no caso, o jogar lixo no chão, é possível promover uma criticidade tanto sobre o papel da reciclagem.

## **6. Considerações finais**

Pudemos observar que tanto a linguagem verbal quanto a visual possibilitaram a transmissão de uma mensagem interdisciplinar e de repercussão social e formativa na vida do aprendiz. Desta forma, o *meme* é um recurso didático que pode desencadear atitudes positivas em relação ao desenvolvimento do indivíduo, principalmente se mostrar atitudes benéficas para com o meio-ambiente.

Logo, é de fundamental importância renovar as formas tradicionais de ensino de linguagens e suas tecnologias, agindo em consonância com a constante atualização do meio exterior, incorporando os mais variados suportes e modos de se elaborar textos.

Desta forma, por meio do estudo das ferramentas citadas acima, espera-se contribuir academicamente para o processo de reconhecimento dos elementos facilitadores para a aprendizagem do inglês como língua estrangeira, evidenciando os pontos positivos desse método sem negligenciar os pontos negativos para, dessa forma, expor as técnicas consideradas mais eficazes na execução desse processo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Júlio César. *Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. *Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos*. *Texto Digital*, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 185-208, jul./dez. 2016. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/>



article/viewFile/1807-9288.2016v12n2p185/33189>. Acesso em: 29 set. 2018.

HORTA, Natália Botelho. *O meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica*. 191 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: < [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18420/1/2015\\_NataliaBotelhoHorta.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18420/1/2015_NataliaBotelhoHorta.pdf)>. Acesso em: 15 dez. 2018.

KOBAYASHI, Sergio Mikio. *Memes no meio digital: um olhar teórico sobre sua propagação nas redes sociais*. Revista Estudos Linguísticos. V.48, n.2. DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v48i2.2337>. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/issue/view/65/showToc>. Acesso em: 02 ago.2019.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. Paiva; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros Textuais & Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MASSARUTO, Filippo Antonio; VALE, Lara Ferreira do; ALAIMO, Marcela Miquelon. Educomunicação: O meme enquanto gênero textual a ser utilizado na sala de aula. *Revista Pandora Brasil* - Nº 83 - Junho 2017 ISSN 2175-3318. “Letras em Foco”. Disponível em: [http://revistapandorabrasil.com/revista\\_pandora/letras\\_83/filippo\\_lara\\_marcela.pdf](http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/letras_83/filippo_lara_marcela.pdf). Acesso em: 09 abr. 2018.

PASSOS, Marcos Vinícius Ferreira. O gênero “meme” em propostas de produção de textos: implicações discursivas e multimodais. *Anais do SI-ELP*, Uberlândia, v. 2, n. 1, p. 01-15, 2012. Disponível em: < [http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume\\_2\\_artigo\\_204.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_204.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2018.